

# Teoria e Metodologia em Ciência Política

— Curso de pós-graduação em Ciência Política —

1º semestre / 2024

Professor Responsável: Adrian Gurza Lavalle

## Justificativa

No contexto das ciências sociais, e especificamente quando comparada à sociologia e à antropologia, a ciência política apresenta duas feições distintivas relevantes para os propósitos desta disciplina, a saber, sua emergência e consolidação são mais tardias e seu objeto — a política e suas instituições — goza de pleno reconhecimento desde a filosofia e historiografia clássicas. Enquanto a sociologia e antropologia emergem no século XIX empenhadas na tarefa de construir seu objeto — “o social”, a alteridade ou o “outro” — e conquistar-lhes estatuto cognitivo, a ciência política se diferencia disciplinarmente no século XX graças ao esforço de construção de um olhar propriamente político para estudar um conjunto de fenômenos com estatuto consolidado. A antropologia são não apenas ciências modernas, mas de construção da modernidade, enquanto a ciência política moderna — conforme acusa em seu nome: "ciência" e não "politologia" — nasce com vocação prática e delimitação temática restrita. Assim, a formação básica na leitura dos clássicos da sociologia e da antropologia está indissociavelmente ligada a um percurso de reflexão epistemológica sobre a construção do seu objeto — como em Durkheim, Marx, Weber, Mauss ou Malinowski. Percurso semelhante não é óbvio nem comum na formação dos estudantes que optam por se especializar em nível de pós-graduação na ciência política. O objeto se impõe por seu próprio peso e parece natural — governo/instituições políticas. Este programa visa a cobrir essa lacuna, que na disciplina tem recebido crescente atenção como desdobramento reflexivo da crescente sofisticação metodológica.

## I. Objetivo Geral do Curso

O objetivo geral do curso é familiarizar o aluno com os pressupostos cognitivos da ciência política ao modo de uma "epistemologia disciplinar" que permita ao aluno *desenvolver uma relação reflexiva com a própria disciplina e com as escolhas possíveis dentro do repertório de perspectivas analíticas que a compõem*. Reflexão remete normalmente a uma intelecção de segunda ordem, isto é, a um conhecimento sobre as escolhas e operações do conhecimento. As problemáticas a serem abordadas são comuns às ciências sociais, mas seu tratamento será — sempre que possível — preferencialmente disciplinar. Os pressupostos cognitivos da ciência política serão explicitados e problematizados centrando a atenção em três grandes eixos: **i)** a identidade disciplinar, bem como as diferenças e especificidades da filosofia, teoria e ciência políticas em termos da constituição de problemas e das exigências internas que regem a construção de proposições em cada caso; **ii)** a história e as modalidades de elaboração do tempo e sua estilização mediante estruturas causais específicas, quer dizer, a relação entre temporalidade e causalidade na disciplina; e **iii)** por fim, as diferentes respostas disciplinares à questão

clássica do primado da agência ou da estrutura, e os modelos disponíveis que optam pela integração. Filosofia política, teorias políticas normativas e positivas, bem como seus desdobramentos em programas de pesquisa empírica, compartilham esses problemas epistemológicos — por vezes atrelados a componentes ontológicos, como no caso do binômio *agências/estrutura* —, mas lidam com eles de modo diferente. Por sua vez, também as diferentes vertentes analíticas que têm contribuído a desenvolver a disciplina divergem, em maior ou menor grau, quanto às respostas consideradas mais adequadas perante tais problemas. Em suma, entender os problemas e o repertório de respostas possíveis dentro da disciplina define a ideia de *reflexividade* nos limites deste programa.

Uma vez explicitado o objetivo do curso, cumpre especificar aquilo que a disciplina de “Teoria e Metodologia em Ciência Política” *não é*. Primeiro, não se trata de um curso de filosofia da ciência ou de teoria do conhecimento, e, nesse sentido, evitará qualquer tratamento sistemático de temas caros ambos os campos como: o estatuto do conhecimento científico, teorias da verdade, modelos de transformação e acumulação (ou perda) do conhecimento, critérios de validação e generalização de proposições, critérios de demarcação, e a “lógica da descoberta” (ou do erro). A disciplina tampouco visa a cobrir o conteúdo de um curso de metodologia: os repertórios e especificidades das abordagens qualitativas e quantitativas, bem como suas possíveis inter-relações e complementaridades, ou o desenho de pesquisas. Quando abordadas, questões oriundas da filosofia da ciência ou da metodologia desempenharão papel subsidiário. Entretanto, há expertise em ambos os terrenos à disposição do aluno na grade docente e nas disciplinas ministradas nos Departamentos de Filosofia e Ciência Política da Faculdade, respectivamente. Especial menção merecem a esse respeito as possibilidades de formação em metodologia oferecidas pela *Summer School*, organizada anualmente pelo Departamento e a IPSA. Tampouco se trata de disciplina especificamente dedicada à revisão de projetos de pesquisa, embora se espere fomentar uma posição reflexiva das pós-graduandas não apenas em relação à disciplina, mas em relação aos seus projetos de pesquisa. Essa reflexão será fomentada ao longo do andamento da disciplina, pois contribui a dotar de concreção os problemas examinados de modo abstrato. Assim, os eventuais efeitos deverão ocorrer antes no plano dos pressupostos cognitivos do que no terreno do desenho da pesquisa.

Segundo, o programa tampouco objetiva cumprir a função de uma introdução geral à ciência política. Na medida em que configuram o núcleo tradicional das vertentes analíticas da disciplina, a filosofia política, as teorias políticas histórica e normativa, o behaviorismo, a escolha racional e o (neo)institucionalismo, para mencionar vertentes amplamente conhecidas, serão englobados como pano de fundo constante das principais questões a serem abordadas (balanços mais abrangentes da disciplina, por certo, tendem a incorporar feminismo, pós-modernismo e outros componentes não raro próprios da composição do campo — mas plural e diversa do que não raro se supõe, inclusive no mundo acadêmico anglo-saxônico). Também a respeito desse núcleo tradicional há ampla expertise no Departamento e abordagens atualizadas e aprofundadas têm lugar nas disciplinas oferecidas regularmente na pós-graduação em Ciência Política.

## II. Dinâmica e Avaliação do Curso

A disciplina está voltada para a reflexão de problemas e combina exposição de conteúdos a cargo do professor com discussões informadas pelos textos analisados ao longo

do semestre. O programa de leituras foi propositalmente composto para, sempre que possível, evitar posições autorais únicas, privilegiando a diversidade de respostas possíveis perante uma mesma questão. Por outras palavras, não é um curso centrado em autores, mas em questões. Não há respostas únicas, nem autores que consigam respondê-las de modo incontestado. Trata-se de mostrar opções, seus ônus e bônus, bem como tornar explícita e reflexiva a relação com as diversas alternativas disponíveis. A revisão de diversas posições ocorre inevitavelmente às custas da verticalização no exame minucioso de cada posição ou proposta. Exegese é uma forma específica de se relacionar com a teoria, e leitura estrutural uma forma específica de se lidar com textos, mas não são pertinentes para os propósitos da disciplina. Assim, na maioria das vezes as aulas contemplam entre três e cinco posições (textos).

A reflexão e participação discentes são indispensáveis para o bom andamento da disciplina e receberão peso na avaliação. Existe uma carga aproximada de leitura **obrigatória** de aproximadamente 100 páginas por aula. As leituras complementares permitem enriquecer a compreensão da questão em foco, bem como diversificar as posições possíveis diante dos problemas analisados. O programa indica, para cada aula, as leituras obrigatórias e complementares.

Cada aula os alunos deverão escrever, uma *reação* ou resenha. As reações deverão ser entregues em no máximo *uma página (limite máximo de até 620 palavras*, isto é, uma “página cheia”, sem “truques” de formatação) e abordar a questão mais relevante que permite articular e sintetizar a leitura dos textos correspondentes, bem como formular suas principais dúvidas ou críticas. Tais resenhas ou reações escritas supõem a leitura cuidadosa de todos os textos e uma argumentação transversal capaz de articulá-los e sintetizá-los. A página deverá ser entregue até no máximo *24 hrs.* antes da aula ao professor (até quinta feira 14h00), quem ordenará o conteúdo da exposição a partir da recepção dos textos e do grau de domínio dos problemas por parte dos alunos (ver procedimento abaixo). As reações semanais receberão peso cinco na avaliação final. O professor pode recusar reações em que a ausência de leitura seja evidente (R=0). Se aceitas, as reações poderão consideradas como mínima (M=0,33), parcial (P=0,66) ou totalmente satisfatórias (S=1), recebendo, segundo o caso, um terço, dois terços ou três terços do peso da reação correspondente na média final. A avaliação final considerará apenas 10 (dez) reações para a composição da média. A avaliação também contemplará a formulação de um trabalho (peso cinco) em que os alunos deverão refletir sobre seu próprio projeto de pesquisa à luz dos problemas analisados ao longo do semestre. Os termos do trabalho serão estabelecidos oportunamente, na décima aula, e haverá tempo de aula especificamente reservado para a discussão dos seus projetos nas diferentes partes do programa. Em suma: resenhas (10): 50 %; trabalho final: 50%.

As resenhas serão inseridas diretamente em Google Doc abaixo do nome do aluno. O Google doc ficará disponível a mais tardar na segunda ferria anterior à aula e será retirado do “ar” na quinta feira às 14h00. Não serão aceitas resenhas enviadas por e-mail.

### **III. Programa e Roteiro de Leituras**

Todas as leituras marcadas estão disponíveis na pasta da disciplina no DropBox, ordenadas conforme o mesmo sistema de classificação do programa: “2a” é o texto a da segunda aula; os textos complementares são indicados com “x” (por exemplo, 2x é um

texto complementar da segunda aula). Em todos os casos, o arquivo também vem identificado com o nome do autor. Apenas serão disponibilizadas Xerox de textos não disponíveis na pasta de DroBox. Ademais, alguns capítulos de livros contam com resenhas úteis para localizar o debate e a importância do livro em questão. Entre <<<.....>>> são acrescentadas informações específicas sobre a disponibilidade dos textos na pasta do DropBox: formato, indicação da referência para localizar um capítulo de livro disponibilizado na íntegra, bem como sobre a existência eventual de resenhas.

## Introdução

### **1a aula. Apresentação do programa e introdução às questões a serem abordadas**

### **2a aula. O Estado da Disciplina Alhures e Aqui**

#### Obrigatórias

- a. Katzelson, Ira e Milner, Helen V. "American Political Science: The Disciplines State and the State of the Discipline". In \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_ (Eds). *Political Science: State of the Discipline*. Norton and Company /American Political Science Association, 2002, pp.1-26. <<<três arquivos PDF c/10 páginas cada>>>
- b. Shapiro, Ian. "Problems, methods, and theories in the study of politics, or: what's wrong with political science and what to do about it". *Political Theory*, Vol. 30, No. 4, What Is Political Theory? Special Issue: Thirtieth Anniversary, 2002, pp. 596-619.
- c. Schmitter, Philippe C. "Seven (Disputable) Theses Concerning the Future of 'Transatlanticised' or 'Globalised' Political Science". Mimeo, 2005, pp. 1-25.
- d. Lessa, Renato. "O Campo da Ciência Política no Brasil: uma aproximação construtivista". *Revista Estudos Hum(e)anos*, Número 2, 2011/01
- e. Leite, Fernando Baptista. "Posições e divisões na Ciência Política brasileira contemporânea: explicando sua produção acadêmica." *Revista de Sociologia e Política* 18.37, 2010, pp 149-182.

#### Complementares

- Almeida Maria Hermínia Tavares de. "Ciência política no Brasil. Avanços e desafios". In: Carlos Benedito Martins (org.). *Para onde vai a pós-graduação em ciências sociais no Brasil*. São Paulo, CAPES / EDUSC/ ANPOCS, 2005, pp. 105-121.
- Altman, David. "From Fukuoka to Santiago: Institutionalization of Political Science in Latin America". *Political Science & Politics* 39, Cambridge University Press, 2006, pp. 196-203. <<<link html; @ PDF com dois textos; pasta com gráficos/tabelas em GIF>>>
- Colomer, Josep M. Political Science Is Going Ahead (By Convolved Ways): A Commentary on Giovanni Sartori. ". *Political Science and Politics*, Vol. 37, No. 4 (Oct., 2004), pp. 793-794. 5.

- Freidenberg, Flavia e Malamud, "Polítólogos on the Run: Contrasting Paths to Internationalization of Southern Cone Political Scientists". *Latin American Politics & Society*, 55, 1 (Spring 2013): 1-21.
- Lamounier, Bolívar. "A Ciência Política no Brasil: roteiro para um balanço crítico" em \_\_\_\_\_ (org.), *A Ciência Política nos anos 80*, Brasília, Editora da UnB.
- Lamounier, Bolívar. "Redemocratização e Estudo das Instituições Políticas no Brasil." em Sérgio Miceli (org.) *Temas e Problemas da Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Sumaré/Fapesp; Rio de Janeiro: Fundação Ford, 1992.
- Marengo, Andre. "Cinco décadas de ciência Política no Brasil: institucionalização e pluralismo". Leonardo Avritzer, Carlos Milani e Maria do Socorro Braga. *A ciência política no Brasil (1960-2015)*. São Paulo, ABCP/FGV, 2016, pp. 141-164.
- Sartori, Giovanni. "Where is Political Science Going?". *Political Science & Politics*, Volume 37, Issue 04, October 2004, pp 785-787. 5.
- Soares, Gláucio Ary Dillon. "O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil". In: Carlos Benedito Martins (org.). *Para onde vai a pós-graduação em ciências sociais no Brasil*. São Paulo, CAPES / EDUSC/ ANPOCS, 2005, pp. 73-104. <<<pdf de doc>>>

## **Primeira Parte**

### **Filosofia, Teorias e Ciência**

#### **3a aula. Filosofia, Teoria e Ciência Políticas**

##### Obrigatórias

- a. Sartori, Giovanni. "Philosophy, Theory and Science of Politics". *Political Theory*, vol.2. 1974, pp. 133-162.
- b. Ball, Terence. "Political Theory and Political Science: Can This Marriage Be Saved?" *Theoria: A Journal of Social and Political Theory*, No. 113, August 2007, pp. 1-22.
- c. Warren, Mark E. "What Is Political Theory/Philosophy?" . *Political Science and Politics*, Vol. 22, No. 3. 1989, pp. 606-612.
- d. Barber, Benjamin R. "The Politics of Political Science: 'Value-free' Theory and the Wolin-Strauss Dust-Up of 1963. *The American Political Science Review*, Vol. 100, No. 4, 2006, pp 539-545.

##### Complementares

- Althusser, Louis. *Curso de Filosofia para Científicos*. Barcelona, Fontamara / Laia, 1975, pp. 5-27: "Advertencia" e "Curso 1".
- Ball, Terence. "Political Theory and Conceptual Change". In Vincent Andrew. *Political Theory — Tradition & Diversity*. Cambridge University Press, 1997. pp. 28-44
- Brown, Wendy. "At the Edge". *Political Theory*, Vol. 30, No. 4, What Is Political Theory? Special Issue: Thirtieth Anniversary, 2002, pp. 556-576.
- Gunnell, John G. Interpretation and the History of Political Theory: Apology and Epistemology. *The American Political Science Review*, Vol. 76, No. 2. 1982, pp. 317-327.

- Vincent Andrew. "Introduction". In \_\_\_\_\_, *Political Theory — Tradition & Diversity*. Cambridge University Press, 1997. pp. 1-27.
- Vincent Andrew. *The Nature of Political Theory*. Grã Bretanha, Oxford University Press, 2004. pp 19-51: "We have firm foundations". <<<Review: Bell, Gunell, Horton, Leslie; Book notes>>>
- Wolin. Sheldon S. "Political Theory as a Vocation". *The American Political Science Review*, Vol. 63, No. 4, Dec., 1969, pp. 1062-1082.

#### **4a aula. Teoria Positiva e Teoria Normativa (I)**

##### Obrigatórias

- a. Bucler, Steve. "Normative Theory". In David Marsh and Gerry Stoker (eds.). *Theory and Methods in political science (Political Analysis)*. London, 2<sup>nd</sup> edition, Palgrave / McMillan, 2002, pp. 172-197.
- b. Ball, Terence. "Aonde vai a teoria política?". *Revista de Sociologia e Política*, no.23 Curitiba Nov. 2004, pp. 9-22
- c. Kaufman-Osborn, Timothy V. "Political Theory as Profession and as Subfield?". *Political Research Quarterly*, Vol. 63, No. 3 (September 2010), pp. 655-673.
- d. Grant, Ruth. Grant. "Political Theory, Political Science, and Politics". *Political Theory*, Vol. 30, No. 4, What Is Political Theory? Special Issue: Thirtieth Anniversary, 2002, pp. 577-595
- e. Donald Clark Hodges. "On the Normative Significance of Political Science". *Philosophy and Phenomenological Research*, Vol. 25, No. 3. 1965, pp. 416-418.

##### Complementares

- Almond, Gabriel with Stephen Genco. "Clouds, clocks, and the study of politics," *World Politics*, 29(4), 1977, 489-522.
- Barry, Brian. "The Strange Death of Political Philosophy". *Government and Opposition*, No. 15 (3-4), 1980, pp. 276–288. (Também publicado como capítulo no volume do próprio autor *Democracy and power — Essays in political theory*. Oxford : Clarendon, 1991). <<< Review: Jonathan Wolff>>>
- Glaser Daryl. "Normative Theory". In David Marsh and Gerry Stoker (eds.). *Theory and Methods in political science*. London, 1<sup>st</sup> edition, Macmillan Press, 1995, pp. 21-41.
- Melo, Marcus Andre. Institutional design, normative political theory and accountability. *Revista Direito GV*, v. Nov, p. 195-207, 2005.
- Moore, Matthew J.P."olitical Theory Today: Results of a National Survey". *PS: Political Science and Politics*, Vol. 43, No. 2 (April 2010), pp. 265-272
- Parekh, Bhikhu. "Political Theory: Traditions in Political Philosophy". In Robert E. Goodin e Hans-Dieter Klingemann (eds). *A New Handbook of Political Science*. New York, Oxford University Press, 1996, pp.503-518. <<<.doc>>>

#### **5a aula Teoria Positiva e Teoria Normativa (II)**

##### Obrigatórias

- a. Popper, Karl R. *La lógica de la investigación científica*. México, Rei, 1991. Capítulos 1 y 4: "Panorama de algunos problemas fundamentales", "La falsación". <<<Review: Samuel Gluck>>>

- b. Stinchcombe, Arthur L. *Constructing Social Theories*. Chicago, Chicago University Press, 1987, pp 3-56: Capítulos 1 e 2. <<<Review: Talcott Parsons, Nett, Armor, Frohlich; Replay: Stinchcombe>>>
- c. Freedman, David A. "11. On Types of Scientific Inquiry: The Role of Qualitative Reasoning". In Henry E. Brady, David Collier. *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards*. Rowman & Littlefield Publishers, 2010, pp 221-236.

#### Complementares

- Austen-Smith, David e Banks, Jeffrey S. "Social Choice Theory, Game Theory, and Positive Political Theory". *Annual Review of Political Science*, 1998, pp 259–87.
- Elster, Jon. *Nuts and bolts for the social sciences*. Cambridge New York : Cambridge University Press, 1990, c1989.
- Gary King, Robert O. Keohane, Sidney Verba. *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton University Press, 1994. Capítulo 2, Descriptive Inference, pp. 34-74.
- Vincent Andrew. *The Nature of Political Theory*. Grã Bretanha, Oxford University Press, 2004. pp 51-65: "We have fir foundations". <<<ver arquivo 04g; Review: Bell, Gunell, Horton, Leslie; Book notes>>>

### **Segunda Parte Temporalidade e Causalidade**

#### **6a aula. Modos de Explicação e estruturas de Causalidade**

##### Obrigatórias

- a. Elster Jon. *Explaining Technical Change: A Case Study in the Philosophy of Science (Studies in Rationality and Social Change)*. New York: Cambridge, 1983.  
Introdução à primeira parte e Capítulos 1-3. <<<Review: Arthur Stinchcombe, George Homans, Steven Walt, MacKenzie, Carlson, Avi Cohen, Calestous, Frederick Schlick>>>
- b. Stinchcombe, Arthur L. *Constructing Social Theories*. Chicago, Chicago University Press, 1987, pp 57-129: capítulo 3, seções II, III.

##### Complementares

- Elster, Jon. "Marxismo, Funcionalismo e Teoria dos Jogos". *Lua Nova*, 17, 1989, pp. 163-204.
- Goertz, Gary; Levy, Jack S.. "Causal explanation, necessary conditions, and case studies".
- Mahoney, James. "Toward a Unified Theory of Causality. *Comparative Political Studies*". Volume 41 Number 4/5. April/May 2008 412-436.

#### **7ª aula. Dinâmica Causal, Estruturas de Temporalidade e Historicidade**

##### Obrigatórias

- a. Pierson, Paul. "Big, slow-moving, and ... invisible: macro-social processes in the study of comparative politics". In D. Rueschemeyer, and J. Mahoney. *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*. Cambridge University Press, 2003. pp. 177-207. <<<doc>>>
- b. Mahoney, James, Erin Kimball, and Kendra L. Koivu. "The Logic of Historical Explanation in the Social Sciences". *Comparative Political Studies*, Volume: 42 issue:

1, page(s): 114-146, January 1, 2009. <<< Article first published online: November 7, 2008>>>

- c. Mahoney, James, Nominal, Ordinal, and Narrative Appraisal in Macrocausal Analysis. *The American Journal of Sociology*, Vol. 104, No. 4. (Jan., 1999), pp. 1154-1196.

#### Complementares

Elster, Jon. "A Note on Hysteresis in the Social Sciences". *Synthese* 33 (1976) 371-391.

Mahoney, James. "Strategies of causal assessment in Comparative Historical Analysis" In \_\_\_\_\_ e Dietrich Rueschemeyer (Editor). *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*. Cambridge Studies in Comparative Politics, 2003, pp 337-372.

Mahoney, James. Toward a Unified Theory of Causality. *Comparative Political Studies* Volume 41 Number 4/5. April/May 2008 412-436.

Zemelman, Hugo. *Los horizontes de la razón. I. Aproximación del presente*. Barcelona, Anthropos/ Colmex, 1992, pp. 145-182: "Capítulo 4. "El papel de la teoría".

### **8a aula. Mecanismos e Mediação entre Causas e Tempo**

#### Obrigatórias

a. Pierson, Paul. *Politics in Time: History, Institutions, and Social Analysis*. New Jersey, Princeton University Press, 2004, pp. 1-78. <<<Andrew Rutten, Kevin Bruynel, Mark Considine, Richard Bensele>>>

b. Mahoney, James. Path Dependence in Historical Sociology. *Theory and Society*, Vol. 29, No. 4. (Aug., 2000), pp. 507-548.

c. Hedström, Peter e Swedber Richard. Social mechanisms: An introductory essay". In Hedström, Peter e Swedber Richard (eds.). *Social Mechanisms: An Analytical Approach to Social Theory (Studies in Rationality and Social Change)*. Cambridge University Press, 1998, pp 1-32. <<<Review: \*\*Mahoney, anônima, Dahms, Suk-Young, Johnson, Rule>>>

d. Mayntz, Renate. "Mechanisms in the Analysis of Social Macro-Phenomena". *Philosophy of the Social Sciences*, Vol. 34, No. 2, 2004, pp. 237-259.

#### Complementares

Elster, Jon. "A plea of mechanisms". In Hedström, Peter e Swedber Richard (eds.). *Social Mechanisms: An Analytical Approach to Social Theory (Studies in Rationality and Social Change)*. Cambridge University Press, 1998, pp 45-75. <<<.doc com indicações da paginação na versão publicada>>>

Hirschman, Albert O. *Exit, Voice, and Loyalty: Responses to Decline in Firms, Organizations, and States*. Cambridge: Harvard University Press.

Mahoney, James. "Beyond Correlational Analysis: Recent Innovations in Theory and Method". *Sociological Forum*, Vol. 16, No. 3 (Sep., 2001), pp. 575-593.

Sorensen, B. Aoage. "Theoretical mechanisms and empirical study of social processes" In Hedström, Peter e Swedber Richard (eds.). *Social Mechanisms: An Analytical Approach to Social Theory (Studies in Rationality and Social Change)*. Cambridge University Press, 1998, pp 238-265. <<<Review: James Mahoney, Dahms, Suk-Young, Johnson, Rule, Mogey, Henk Flap, Chwe; Book notes>>>



### **9a aula. Agência e Estrutura (I): o Dualismo [[Projetos I]]**

#### Obrigatórias

- a. Mcnulla, Stuart. "Structure and Agency". In David Marsh and Gerry Stoker (eds.). *Theory and Methods in political science (Political Analysis)*. London, 2<sup>nd</sup> edition, Palgrave / McMillan, 2002, pp. 271-291.
- c. Emirbayer, Mustafa; Mische, Ann. "What Is Agency?". *The American Journal of Sociology*, Vol. 103, No. 4, 1998, pp. 962-1023.
- d. Fuchs, Stephan. "Beyond Agency". *Sociological Theory*, Vol. 19, No. 1, 2001, pp. 24-40.
- e. Santaella, Lucia; Cardoso, Tarcísio. "O desconcertante conceito de mediação técnica em Bruno Latour". *Matrizes*, vol. 9, núm. 1, enero-junio, 2015, pp. 167-185

#### **[[Discussão dos projetos de pesquisa - I]]**

#### Complementares

- Hay, Colin. "Structure and Agency". In David Marsh and Gerry Stoker (eds.). *Theory and Methods in political science*. London, 1<sup>st</sup> edition, Macmillan Press, 1995, pp. 189-206.
- Marchionni, Caterina. "Explanatory Pluralism and Complementarity: From Autonomy to Integration". *Philosophy of the Social Sciences*, Volume 38 Number 3, September 2008 314-333.
- William Roberts Clark. Agents and Structures: Two Views of Preferences, Two Views of Institutions. *International Studies Quarterly*, Vol. 42, No. 2. (Jun., 1998), pp. 245-270.

### **10a aula. Agência e estrutura (II): individualismo(s) metodológico(s)**

#### Obrigatórias

- a. Udehn, Lars. "The Changing Face of Methodological Individualism". *Annu. Rev. Sociol.* 2002. 28:479–507.
- b. Agassi, Joseph. "Methodological Individualism – Institutional individualism". *The British Journal of Sociology*, Vol. 11, No. 3, Sep., 1960, pp. 244-270.
- c. Simon, Herbert. "Human Nature in Politics: The Dialogue of Psychology with Political Science". *The American Political Science Review*, Vol. 79, No. 2, Jun., 1985, pp. 293-304.
- d. Lukes, Steven. "Methodological Individualism Reconsidered". *The British Journal of Sociology*, Vol. 19, No. 2. 1968, pp. 119-129.

#### **[[Discussão dos projetos de pesquisa II]]**

#### Complementares

- Agassi, Joseph. "Institutional Individualism". *The British Journal of Sociology*, Vol. 26, No. 2. (Jun., 1975), pp. 144-155.
- Arrow, Kenneth J. Methodological Individualism and Social Knowledge. *The American Economic Review*, Vol. 84, No. 2, 1994, pp. 1-9.
- Jacobs, Struan. "Popper, Weber and the Rationalist Approach to Social Explanation". *The British Journal of Sociology*, Vol. 41, No. 4. (Dec., 1990), pp. 559-570.
- Munch, Richard. "From Pure Methodological Individualism to Poor Sociological Utilitarianism: A Critique of an Avoidable Alliance". *Canadian Journal of Sociology / Cahiers canadiens de sociologie*, Vol. 8, No. 1, Winter, 1983, pp. 45-77.

### **11a aula. Agência e Estrutura (III): instituições e macro e micro**

#### Obrigatórias

- a. March, James and Olsen, Johan P. "The New Institutionalism: Organizational Factors in Political Life," *American Political Science Review*, 78, pp. 734-759.
- b. Hay Colin, Wincott Daniel. "Structure, Agency and Historical Institutionalism". *Political Studies*, 1998, pp. 951-957.
- c. Hall, Peter e Taylor Rosemary C. R. "The Potential of historical Institutionalism: a Response to Hay and Wincott". *Political Studies*, 1998, pp. 958-962.
- d. Tilly, Charles. "Micro, Macro, Or Megrim?". Columbia, Columbia University, manuscript, August 1997.

#### Complementares

- Anthony Guiddens. "Estruturalismo, pós-estruturalismo e produção da cultura". In Anthony Giddens. *Teoria social hoje*. São Paulo, UNESP, 1999, pp 281-320.
- Marchionni, Caterina. "Explanatory Pluralism and Complementarity: From Autonomy to Integration". *Philosophy of the Social Sciences*, Volume 38 Number 3, September 2008 314-333.

### **12a aula. Ontologia, epistemologia e metodologia**

- a. Hall, Peter A. 2003. "Aligning Ontology and Methodology in Comparative Politics." In J. Mahoney and D. Rueschemeyer. *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*, edited by New York: Cambridge UP, 373-404. <<<ver no livro>>>
- b. Marsh, David; furlong, Paul. (2002), "a skin not a sweater: ontology and epistemology in Political Science", in *MARSH, David; STOCKER, Gerry (orgs.), Theory and Methods in Political Science*. New York, Palgrave MacMillan.
- c. Jackson, Patrick Thaddeus. *The Conduct of Inquiry in International Relations*. Routledge, 2011. pp. "Chapter 2 Philosophical wagers", pp. 24-40.

#### **[[Discussão dos projetos de pesquisa II]]**